PLANEJAMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: A BRINCADEIRA COMO EIXO ESTRUTURANTE

Indira Caldas Cunha de Oliveira[1]

Interações e brincadeira são eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil, segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (Brasil/DCNEI, 2009) e reafirmadas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil/BNCC, 2017), com a finalidade de promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança. Para tanto, é primordial que a criança seja considerada na sua especificidade, respeitando a sua forma de conhecer o mundo e a si mesma, como um sujeito histórico e de direitos, a partir de práticas intencionais que articulem suas experiências e saberes com os conhecimentos científicos.

Mas, como as interações e brincadeira são compreendidas pelos(as) professoras e famílias? Como promover o planejamento de contextos de aprendizagem e desenvolvimento de maneira intencional, considerado esses eixos estruturantes? Nesta perspectiva, o presente relato tem a finalidade discutir como um documento orientador possibilitou a formação de professoras(es) e das escolas e dos Centros Integrados de Educação Infantil (CIEIs), bem como norteou o planejamento de práticas pedagógicas nas unidades educativas.

O Departamento de Educação Infantil (DEI), no município de Santa Rita/PB, no ano de 2023, elaborou quatro boletins (in)formativos para informar, mediar e subsidiar as práticas educativas e formar os profissionais de Educação Infantil. Neste contexto, destaca-se o boletim "Brincar de quê? A brincadeira como promotora de aprendizagem e de desenvolvimento da criança da Educação Infantil" (Santa Rita, 2023a), referente as atividades do terceiro bimestre (agosto-outubro). O documento foi organizado em secções: 1) Iniciando a conversa... (justificativa da temática a ser trabalhada); 2) Calendário (datas importantes no bimestre); 3) Contextualizando o eixo temático (apresenta o referencial teórico e legislação sobre a brincadeira e sua importância na aprendizagem e no desenvolvimento infantil); 4) Vi em algum lugar (expõe possibilidades de atividades sobre brincadeira para os diferentes grupos etários); 5) De olho nos CIEIs e escolas: trocas que enriquecem (compartilha experiências realizadas nas unidades educacionais); e, 6) Referências (constam as obras e autores mencionados no texto).

O boletim (in)formativo foi disponibilizado no *google sala de aula* e nos grupos de *WhatsApp* para as(os) professoras(es) e demais profissionais realizassem a leitura e discussão

[1] Mestre em Psicologia. Departamento de Educação Infantil/Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita/PB. incaldas@yahoo.com.

no encontro pedagógico com a finalidade de elaborar seu projeto bimestral. Durante o bimestre executaram seu projeto e encerrando-o, preencheram um relatório sobre as experiências que consideraram mais significativas, por meio do *google forms.* É importante enfatizar que esse boletim pode subsidiar as práticas em outros momentos dos diferentes anos letivos.

No contexto desse relato, como produto desse boletim (in)formativo, destaca-se duas experiências ricas para a compreensão e afirmação da brincadeira como primordial para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, assim, as crianças desenvolvem as habilidades tipicamente humanas (cognição, afetividade, motricidade, por exemplo), elabora vivências emocionais, apreendem conceitos, desenvolvem aspectos da personalidade, por exemplo. (Costa *et al*, 2020).

A primeira delas aconteceu em agosto de 2023, em razão da mobilização do mês da Primeira Infância. Foi designado um dia que todas as unidades de Educação Infantil fossem acompanhadas, *in loco*, por profissionais da Secretaria Municipal de Educação, de diferentes setores, que participaram das rotinas e atividades planejadas tendo a criança como centro do planejamento, articulando a brincadeira e as diferentes linguagens.

A participação de diferentes profissionais possibilitou uma ampliação da compreensão sobre a brincadeira na Educação Infantil, que existe uma intencionalidade pedagógica, bem como contribui com suas intervenções no fazer pedagógico e no desenvolvimento das crianças. Como apontam Vieira e Baptista (2023, p.117): “Essas interações como outro, mediadas pelo uso da linguagem, permitem não apenas que nos comuniquemos, mas também que nos transformemos mutuamente e, dessa forma, vamos construindo nossas subjetividades”.

Além disso, essa proposta foi publicada no boletim (in)formativo “E agora, para onde vou? Investigações sobre os possíveis percursos com as crianças da Educação Infantil de Santa Rita-PB” (Santa Rita, 2023b) como forma de compartilhar com as unidades as práticas desenvolvidas e a percepção das(os) profissionais sobre o trabalho realizado nas unidades.

A segunda experiência, foi um relato de experiência de uma professora do Infantil IV, do CIEI Carmelita Pedrosa, em 2024, por meio dos relatórios sobre as atividades significativas, que trouxe a brincadeira como uma linguagem da criança, mas, também, como conhecimentos e saberes. É importante ressaltar, que na idade pré-escolar a criança passa de uma relação manipulatória com os objetos para a atividade brincadeira de papéis sociais, assim, o interesse passa para as relações humanas e apropriar-se do mundo humano. Portanto, uma complexidade de funções psicológicas é exigida como a memória, imaginação, pensamento, atenção, percepção durante a brincadeira. (Lazaretti, 2017).

A professora elaborou um projeto sobre brincadeiras antigas. Para tanto, selecionou obras do pintor Ricardo Ferrari para apresentar as crianças e conversarem sobre as brincadeiras populares antigas. Após esse momento, as crianças fizeram uma releitura por meio de desenho e pintura, conforme suas preferências, assinou sua obra com seu primeiro nome (escrita espontânea), valorizando sua criatividade e autenticidade. Em um dia posterior, trabalharam com o poema "Brincadeira é coisa séria", de autoria de uma professora da própria unidade, sendo uma introdução para a exploração e manipulação de diversos brinquedos populares antigos (pião, carrinho de madeira, bola de gude, boneca de pano, bambolê, entre outros). Conversaram como funcionavam e fizeram escolhas de brinquedos para brincarem.

Para finalizarem essa atividade, cada criança fez um desenho do brinquedo que escolheram e apresentou aos colegas, compartilhando suas experiências e descobertas. Foi uma experiência enriquecedora, pois muitas crianças não conheciam o funcionamento dos brinquedos como o ioiô, pião de madeira e o malabarista. Esse projeto proporcionou não apenas diversão, mas também aprendizado cultural e histórico, resgatando brincadeiras tradicionais e estimulando a criatividade das crianças. Experiência como essa possibilita o desenvolvimento de ações perceptivas, percepção estética, contato com diferentes representações gráficas, como afirma Lazaretti (2017, p. 138): "[...] é formar na criança capacidades não apenas de enumerar objetos e figuras desenhadas, mas de captar o tema, observar quadros, produzindo, por meio de vivências estéticas, percepções em relação à cor e suas combinações, ritmo e elementos da composição."

As duas experiências apresentadas, nesse relato, nos trazem a reflexão sobre a importância de documentos orientadores que possibilitem a formação das(os) profissionais e orientem o planejamento das práticas pedagógicas, por meio dos eixos estruturantes: interações e brincadeira. Dessa forma, as(o) professoras(res) podem proporcionar às crianças uma vivência da brincadeira com uma linguagem específica, bem como prática cultural.

Nos diferentes relatos de professoras(es) e da comunidade em geral, ainda, percebe-se que há uma necessidade de compreensão do que seja a brincadeira, qual sua contribuição no desenvolvimento infantil e na própria finalidade da Educação Infantil. Neste sentido, os instrumentos utilizados como boletim (in)formativo e a partilha de experiências das práticas pedagógicas na Educação Infantil favorecem essa reflexão e fortalecem a inserção da brincadeira nas vivências do cotidiano educacional.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Boletim (in)formativo. Educação infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Resolução nº 5**, de 17 de dezembro de 2009. Brasília/DF: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

COSTA, A. C. R.; ALEXANDRINO, V. P.; ALBUQUERQUE, J. A. de; BRAZ AQUINO, F. de S. A brincadeira como promotora da habilidade de comunicação intencional infantil: uma revisão sistemática. **Psico**, *[S. l.]*, v. 51, n. 2, p. e32844, 2020. DOI: 10.15448/1980-8623.2020.2.32844. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/32844. Acesso em: 24 jul. 2023.

LAZARETTI, L. M. Idade pré-escolar (3-6 anos) e a Educação Infantil. In MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2017. p.129-147.

SANTA RITA. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Educação Infantil. **Brincar de quê?** A brincadeira como promotora de aprendizagens e do desenvolvimento da criança da Educação Infantil**.** Agosto-outubro, 2023a.

SANTA RITA. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Educação Infantil. **E agora, para onde vou?** Investigações sobre os possíveis percursos com as crianças da Educação Infantil de Santa Rita-PB**.** Outubro-dezembro, 2023b.

VIEIRA, L. F.; BAPTISTA, M. C. **Educação Infantil**. São Paulo: Contexto, 2023.